XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

O novo ciclo de greves no Brasil e sua relação com as manifestações de 2013

Mateus Oliveira dos Santos

Resumo

O objetivo desta pesquisa é o de contribuir para a compreensão das greves no atual contexto político-econômico brasileiro. Para isso, buscou-se levantar os dados sobre greves desde o ano de 2007, usando como fonte o Dieese e a imprensa sindical. O levantamento de dados procurou observar as características específicas das greves deste período, verificando sua relação com causas externas e internas ao sindicalismo. Neste sentido, procura-se atentar às mudanças ocorridas no ano de 2013, quando manifestações de rua impactaram o cenário político nacional.

Palavras-chave:

Sindicalismo, greve, movimentos sociais.

Introdução

A curva ascendente no número de greves a partir de 2008, retomando taxas anuais registradas no Brasil somente no período da redemocratização, surge após quase duas décadas de declínio e estagnação da atividade grevista¹. Desde a primeira metade da década de 2000 tem-se identificado um novo ciclo de greves no sindicalismo brasileiro². Procurou-se, assim, observar as variações internas das greves neste período, bem como sua relação com a ascensão, a partir de junho de 2013, de uma nova onda de protestos no campo político.

Resultados e Discussão

Após quatro anos com uma média em torno de 300 greves por ano, o período de 2008 a 2013 tem um salto de 411 para 2050 greves anuais (ver Tabela 1).

Tabela 1. Greves por setor (2007-2013)

Ano	Total	Func. Público	Empresas Estatais	Privado Serviços	Privado Indústr.
2007	316	140	21	62	83
2008	411	155	29	80	132
2009	518	215	36	113	149
2010	446	234	35	78	97
2011	554	296	29	94	131
2012	877	381	29	127	334
2013	2050	796	137	543	553

Fonte: SAG-DIEESE.

A qualidade destas greves também varia: com uma sucessão de anos em que as greves propositivas não eram só maiores que as defensivas, mas também obtinham ganhos reais³, o ano de 2013 apresenta uma superação do número de greves defensivas sobre as propositivas; 1861 eram defensivas, 1177 propositivas e 300 de protesto (ver Gráfico 1). O setor de serviços passa a contribuir percentualmente cada vez mais para o total das greves, fazendo com que as greves no setor privado ultrapassem as greves no setor público a partir de 2012 (ver Tabela 1).

Com a intensificação da atividade grevista em 2013, as notas divulgadas pelo site da Força Sindical (FS) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), se dedicaram, mesmo durante as manifestações de junho de 2013, na divulgação das greves de suas bases, sem menção prévia aos atos de rua. Após junho, no entanto, a Força Sindical, na coluna "Palavra do Presidente", direciona críticas diretas às políticas econômicas da então presidenta Dilma Rousseff. A CUT, aliada histórica do Partido dos Trabalhadores que ocupava então a

presidência, veicula-se ao debate sobre reformas democráticas e diálogo entre governo e as demandas dos manifestantes.

Gráfico 1. Greves por caráter (2007-2013)

Fonte: SAG-DIEESE.

Conclusões

Durante o ano de 2013 – marcado por uma agenda cheia de manifestações de rua – os sindicatos brasileiros estiveram envolvidos em confrontos contra a deterioração de suas condições de trabalho, com participação destacada do setor de serviços naquele ano; o que poderia permitir discutir os vínculos entre o setor precarizado da classe trabalhadora com os participantes das manifestações de junho⁴.

A polarização posterior a junho também se fez refletir entre as centrais sindicais: o distinto posicionamento frente ao governo em 2013 se desenvolveu posteriormente na construção de atos "fora Dilma" pela FS e "contra o golpe" pela CUT.

Agradecimentos

Agradeço à professora Andréia Galvão, orientadora desta pesquisa, pela atenção dada e as discussões proporcionadas em seu desenvolvimento. Agradeço também ao PIBIC/CNPq pelo seu financiamento.

¹ NORONHA, Eduardo G. Ciclo de greves, transição política e estabilização: Brasil, 1978-2007. *Lua Nova*, São Paulo, v. 76, p. 119-168, 2009.

² BOITO, Armando; MARCELINO, Paula. O Sindicalismo deixou a crise para trás? – um novo ciclo de greves na década de 2000. *Caderno CRH*, Salvador, v. 23, n. 59, p. 323-338, mai/ago 2010.

³ BOITO, Armando; GALVÃO, Andréia; MARCELINO, Paula. La nouvelle phase du syndicalisme brésilien (2003-2013). *Cahiers des Amériques Latines*, n. 80, 2015/3, p. 147-167.

⁴ BRAGA, Ruy. "Sob a sombra do precariado". In HARVEY, David et al. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

DOI: 10.19146/pibic-2017-79117

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP